

## O impacto da graduação na qualidade de vida do estudante de Medicina

Luyze de Sá Campos<sup>1\*</sup>, Isabella Correa da Silva<sup>1</sup>, Tatiana D'Ávila Manhães Ferreira de Araújo<sup>2</sup>, Gabriela Ferreira Dal Molin<sup>3</sup>, Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica em Medicina na Faculdade de Medicina de Campos; <sup>2</sup>Psicóloga da Faculdade de Medicina de Campos; <sup>3</sup>Médica psiquiatra professora da Faculdade de Medicina de Campos; <sup>4</sup>Professora da cadeira de pediatria da Faculdade de Medicina de Campos.

[\\*luyzedesa@gmail.com](mailto:*luyzedesa@gmail.com)

### Resumo

**Introdução:** O conceito de qualidade de vida é amplo e requer uma contextualização no tempo e no espaço, estando relacionado com parâmetros objetivos e subjetivos. **Objetivos:** Este estudo visa avaliar as modificações na qualidade de vida do estudante de Medicina ao ingressar e ao concluir o curso. **Metodologia:** A pesquisa é transversal de natureza quantitativa e descritiva. Seu objetivo foi avaliar a qualidade de vida do estudante ao adentrar e ao concluir a graduação. **Resultados:** Foram avaliados 53 estudantes do 1º e 29 do 12º período. Foi possível observar redução da prática de atividades extracurriculares e um aumento do consumo de drogas e medicamentos entre os alunos do primeiro e último ano. **Conclusão:** Para que a formação acadêmica seja prazerosa é imprescindível a manutenção dos valores empáticos e da estabilidade emocional, por meio do estímulo de atividades extracurriculares e alerta quanto ao consumo de substâncias prejudiciais à saúde.

**Palavras-chave:** Biopsicossocial, estudante, saúde.

### 1. Introdução

O conceito de qualidade de vida é amplo e requer uma contextualização no tempo e no espaço, estando relacionado com parâmetros subjetivos e objetivos. <sup>[4]</sup>

Para que a promoção da qualidade de vida seja eficaz, é necessário que os profissionais da saúde cuidem integralmente do paciente, contemplando todo o seu aspecto biopsicossocial. No entanto, sabe-se que essa estratégia não é aplicada em benefício próprio, especialmente pelos acadêmicos de medicina, devido a fatores estressantes, como a falta de tempo para atividades sociais, o contato com doenças graves e com a morte e a pressão para aprender grande quantidade de matérias. Tais fatores contribuem para alta prevalência de suicídio, depressão, uso abusivo de drogas, distúrbios conjugais e disfunções profissionais nesses estudantes. <sup>[4]</sup>

A pertinência em relação à aplicação dessa avaliação é devido ao número alarmante de acadêmicos de medicina com depressão e que cometem suicídio. Dessa forma, o trabalho

pretende contribuir para a diminuição desses números, por meio de uma melhor abordagem do estudante, que será possível através do conhecimento acerca das modificações que o curso gera no aluno.

## **2. Materiais e Métodos**

### 2.1. Materiais

Para a realização do presente trabalho, foram utilizados questionários e artigos oriundos de pesquisa nas bases de dados do Scielo e do Pubmed.

Os dados desse projeto foram analisados em números percentuais a partir do programa Excel em uma escala de razão.

### 2.2. Metodologia

Esta pesquisa é do tipo transversal de natureza quantitativa e descritiva. Para a sua realização, foi usado como instrumento de coleta de dados um questionário com 21 perguntas fechadas, cujo objetivo era de investigar características pessoais do estudante, avaliar a sua saúde, assim como os seus hábitos e costumes, elucidar o uso de medicamentos de cunho psiquiátrico, de drogas lícitas e ilícitas. O questionário foi aplicado a estudantes de Medicina do 1º e do 12º período. Eles responderam o questionário nas dependências da Faculdade de Medicina de Campos. Após a coleta de dados, as informações foram analisadas e o percentual foi obtido utilizando o programa Microsoft Excel 2003.

## **3. Resultados e Discussão**

No período, 92 estudantes responderam ao questionário. Sendo 53 do 1º período e 29 do 12º período. Em ambas as turmas, o percentual de mulheres é maior, 62% e 69% respectivamente.

É possível inferir que os alunos que estão iniciando o curso exercem mais atividades em seu tempo livre em comparação aos estudantes que estão concluindo o curso (Tabela 1).

Além disso, é importante ressaltar que a frequência de avaliação médica de rotina diminuiu nos estudantes 12º, com um percentual de 48% de alunos deste período e 64% do 1º período que realizaram consulta médica de rotina no último ano. Em contrapartida, o consumo de drogas lícitas e ilícitas, assim como os medicamentos de cunho psiquiátrico aumentam de forma expressiva, conforme é demonstrado a seguir (Tabelas 2 e 3).

**Tabela 1:** atividades no tempo livre realizadas pelos estudantes do curso de medicina.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>1° PERÍODO (%)</b>	<b>12° PERÍODO (%)</b>
<b>Atividades</b>	1° período (%)	12° período (%)
Televisão/ ouvir música	48 (91)	25 (86)
Teatro/ shows/ concertos	9 (17)	2 (7)
Cinema	28 (53)	10 (34)
Outra	3 (14)	4 (14)

**Tabela 2:** Uso de Medicamentos pelos estudantes de Medicina. Acompanhamento psiquiátrico e psicológico realizado pelos estudantes de Medicina.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>1° PERÍODO (%)</b>	<b>12° PERÍODO (%)</b>
<b>Substâncias utilizadas ou não nos últimos 6 meses</b>		
Ansiolíticos	4 (8)	9 (31)
Anfetamínicos	0 (0)	1 (3)
Analgésicos	1 (2)	0 (0)
Nunca fiz uso de nenhuma substância acima	46 (87)	18 (62)
Não preencheu	3 (6)	1 (3)
<b>Acompanhamento psicológico/psiquiátrico</b>		
Sim, já fiz	25 (47)	7 (24)
Sim, estou fazendo acompanhamento psicológico	2 (4)	1 (3)
Sim, estou fazendo acompanhamento psiquiátrico	3 (6)	0 (0)
Sim, estou fazendo ambos	0 (0)	3 (10)
Não, nunca fiz	23 (43)	18 (62)

**Tabela 3:** Prevalência do uso de substâncias entre os estudantes do curso de Medicina.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>1° PERÍODO (%)</b>	<b>12° PERÍODO (%)</b>
<b>Substâncias</b>		
Cigarros	2 (4)	5 (17)
Bebida alcoólica	36 (68)	28 (97)
Maconha ou haxixe	3 (6)	6 (21)
Não preencheu	17 (32)	1 (3)

Ao analisar a frequência de uso de cigarro entre os alunos do primeiro ano, 87% deles nunca utilizaram a substância. No entanto, quando avaliado da mesma pelos estudantes do último ano, apenas 17% nunca experimentaram.

Em relação ao consumo de destilados nas festas, 26% dos alunos do 1° período utilizam esta substância, enquanto 41% dos estudantes do 12° período fazem uso.

No que tange o uso de preservativos, os estudantes de medicina no último ano apresentam um menor uso do que os do primeiro, sendo 70% e 55% respectivamente.

A resposta dos questionários foi obrigatória para o primeiro ano, porém, para os alunos que estão concluindo a graduação, em decorrência do internato, o mesmo não pode ser feito, tendo sido este realizado voluntariamente. Fato que explica o menor número de respostas dos alunos do último ano de curso.

O acadêmico de medicina precisa lidar com muitas perdas em todos os âmbitos da sua vida e, este fato, explica os 27,2% dos estudantes de Medicina com diagnóstico de depressão ou sintomas depressivos nos cursos de Medicina de todo o mundo, incluindo o período de residência.<sup>3</sup> Tais números podem ser explicados pelo grau elevado de idealização e, dessa forma, as expectativas geradas sobre ela, quando não são correspondidas, tendem a repercutir com frustrações e decepções significativas, que se traduzem negativamente na saúde mental dos estudantes. <sup>[1, 2]</sup>

#### **4. Conclusões**

Através dos dados coletados, foi possível observar que, para a manutenção da qualidade de vida do estudante de medicina, é imprescindível que a formação acadêmica seja prazerosa, com manutenção dos valores empáticos e da estabilidade emocional, por meio do estímulo de atividades extracurriculares e de projetos que alertem ao aluno quanto as consequências do consumo de substâncias potencialmente prejudiciais à saúde.

#### **Referências**

[1] FIGUEIREDO, Adriana Maria de et al. **Percepções dos estudantes de medicina da ufop sobre sua qualidade de vida**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 435-443, Dec. 2014.

[2] MARCO, Orlando Lúcio Neves de. **O estudante de Medicina e a procura de ajuda**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 476-481, Sept. 2009.

[3] RADIS: **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP, n. 182, nov. 2017. 11 p. Mensal.

[4] ROBERTO, Alice Rodrigues. **A Saúde Mental dos Estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior**. Acta Med Port. 2011; 24(S2): 279-28